

Ano V, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2014
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro¹

Resumo

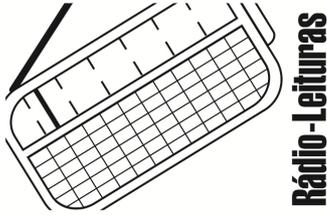
Este artigo discute as potencialidades da rádio para crianças e jovens, explorando dois projectos distintos, em ambiente escolar e em ambiente extra-escola. Na aliança entre a rádio e a internet, os hábitos de consumo dos jovens e a ligação da escola com os media e, mais especificamente, com a rádio são analisados, destacando as capacidades da rádio em ambiente digital para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de capacidades de comunicação e expressão das crianças e jovens participantes.

Palavras-chave: Rádio; Internet; Educação para os media

A rádio caracteriza-se por ser um fenómeno cultural de massas enraizado na nossa vida quotidiana e que se torna incontornável para a informação, o entretenimento e a música (OLIVEIRA, 2013). É o meio de comunicação cuja criatividade se serve do poder da palavra e em que a experiência do ouvir é o trunfo numa sociedade absorvida pela imagem.

Na tentativa de integrar o panorama digital, a rádio alia-se à internet criando plataformas digitais que assegurem a divulgação dos seus conteúdos e reformulando a relação que estabelece com os ouvintes, que agora também adoptam o papel de usuários.

¹ Licenciada em Comunicação Social e Cultural pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa. Mestranda em Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Concluiu tese de mestrado sobre 'As Potencialidades Educativas da Rádio para Crianças e Jovens'. Email: mariananeto.g@gmail.com



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

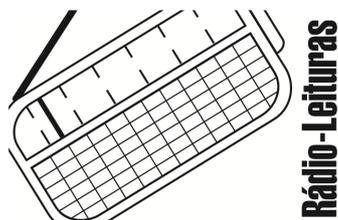
Maria Mariana Neto Guerreiro

O papel de destaque da internet, aliada aos meios de comunicação, desperta o interesse para a educação para os *media* e a pertinência da sua discussão em relação às crianças e jovens. A par da actualidade deste tema, surgem projectos e iniciativas que pretendem utilizar os recursos cedidos pelos meios de comunicação e internet para potenciar o acesso a um conhecimento informado. Alguns deles utilizam a rádio, em ambiente digital, com o intuito de reforçar e estimular o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de capacidades de comunicação e expressão das crianças e jovens participantes. Este meio de comunicação, aliado ao digital, torna-se de fácil acesso e custo, o que permite um investimento relativamente baixo para a execução dos projectos.

Primeiramente o presente artigo tem por objectivo analisar a estrutura da rádio e as alterações provocadas pela convergência com a internet. De seguida é feita uma breve análise sobre o público jovem e seus hábitos de consumo em relação à rádio e às suas plataformas *online*. O segundo momento do artigo reflecte sobre a relação estabelecida entre a rádio e a educação revisitando iniciativas pioneiras no que diz respeito à utilização da rádio enquanto ferramenta educacional. A apresentação dos projectos, que foram alvo de estudo para este trabalho, dá origem à análise de resultados, onde as entrevistas e grupos de foco são exploradas sob a óptica das competências técnicas e sociais que foram desenvolvidas pelos participantes.

1. Rádio e internet – mudanças instituídas pela convergência

Se tivermos em consideração a dimensão comunicativa, expressiva e difusora da rádio, é possível entender a linguagem radiofónica como sendo o conjunto constituído pelos códigos simbólicos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio (BALSEBRE, 2005 apud PORTELA, 2006, p.26). A palavra é um elemento fundamental quando falamos em rádio, principalmente quando falamos em notícia, em jornalismo de informação. Segundo Rosental Alves (2005 apud PORTELA, 2006, p.28), a palavra em rádio deve ser reforçada através de uma programação que



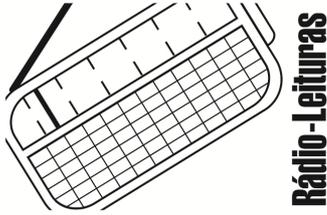
contrarie o caminho mais fácil, que é o de deixar a música ocupar a maior parcela da programação. Assim, a palavra em rádio tem uma dupla função, servindo de veículo através do qual é transmitida a informação (seja através do noticiário ou de outro formato) e de elo de ligação entre os vários momentos de uma emissão.

Por sua vez, a música em rádio é entendida como meio indutor de criatividade e imaginação que conduz o ouvinte a uma experiência sensorial integral (PORTELA, 2006). A música pode surgir de duas maneiras: como um conteúdo programático, apresentando-se em forma de canção; ou como separador, efeito sonoro que sinaliza o início, o fim ou a mudança de assunto num programa informativo (BONIXE, 2009 apud TERESO, 2012, p.15).

Por outro lado, o silêncio surge em rádio como elemento contrastante que permite a interpretação de todos os outros. É utilizado para marcar o ritmo na leitura de um texto ou para deixar em aberto um pensamento criando uma sensação de *suspense* e abrindo a porta ao imaginário do ouvinte para que este “não seja um receptor passivo e crie a sua própria cenografia num espaço infinito de escuridão” (BAUMWORCEL, 2005 apud PORTELA, 2006, p.28).

A rádio é, neste sentido, o “mais democrático” dos meios de comunicação de massa (KLOCKNER; BRAGANÇA, 2011 apud TERESO, 2012, p.18) por ser um meio de comunicação de fácil acesso e de utilização bastante barata, quer seja feita da maneira mais tradicional através do receptor analógico, quer seja escutada através da televisão, do telemóvel e outros dispositivos móveis ou do computador com ligação à internet. Pela sua desenvoltura, a rádio não requer aparelho específico de transmissão nem lugar ou circunstância concreta para ser escutada; pelo contrário, vai acompanhando o nosso dia-a-dia, vai-se moldando aos nossos horários e ao ritmo da vida em sociedade.

Por isso, a reflexão da rádio contemporânea decorre de uma análise que combina o analógico com o digital. Perante esta nova era e com a diversidade de ferramentas disponibilizadas pela internet, a rádio sofre várias alterações, principalmente em relação ao seu modelo comunicacional passando de um modelo



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

unidireccional e vertical para outro bidireccional e horizontal em que a audiência é activa e interactiva (CORDEIRO, 2010, p.70).

O processo de fusão da internet com a rádio pode ser dividido em três fases, segundo Cebrián Herreros (2008 apud PACHECO, 2010, p.7). Uma primeira fase em que as emissoras criavam *sites* e não procuravam grandes mudanças na programação hertziana; uma segunda fase em que a rádio começou a introduzir alguns elementos característicos da *web* como os *links*; e uma terceira fase em que a rádio passa a produzir conteúdos próprios para o *online*.

Outra aspecto que espelha as vantagens da ligação da rádio à internet passa pela criação das estações de rádio *online* não estar sujeita a qualquer tipo de autorizações fazendo com que a difusão radiofónica se estenda em larga escala. Surgem assim as *webrádios*: “A rádio passa a oferecer serviços que unem o som, elementos escritos e visuais e junta-se a outros *media* para estar presente e responder às solicitações do consumidor multimédia” (CORDEIRO, 2004 apud PACHECO, 2010, p.7).

Em suma, na internet, a rádio reúne música, informação e publicidade, em paralelo com outros componentes como animações, imagens estáticas ou em movimento. Para além de armazenar conteúdos e conceder à rádio a possibilidade de emitir apenas para o *online*, “a internet é, ela própria, um meio que pode servir de emissão e de recepção de rádio, influenciando outros dois elementos do processo comunicativo: a mensagem e o *feedback*” (MENESES, 2007, p.3).

2. Os Jovens e a rádio

Perante as recentes mudanças vividas pela rádio, torna-se importante analisar que alterações se registaram na relação que os jovens estabelecem com o meio de comunicação em questão. No presente trabalho, adoptamos a concepção de criança e jovem seguindo a obra de Jean Piaget. O investigador divide os estádios cognitivos em quatro faixas etárias diferentes: até aos dois anos estamos perante o sensório-motor;

dos dois aos sete sob a influência do pré-operatório; dos sete aos 12 perante as operações concretas; e, da adolescência em diante, presenciamos as operações formais (PONTE, 2012, p. 35). Partindo desta definição de Piaget, e sem ignorar que a Convenção sobre os Direitos da Criança alarga a idade até aos 18 anos, adoptamos, para o estudo em questão, os 12 anos idade inicial onde vai incidir o nosso estudo sobre crianças e jovens.

Na sociedade multimédia aumenta a percentagem de jovens que têm acesso à internet e que usufruem das novas tecnologias. A migração dos públicos jovens da rádio para outras tecnologias e plataformas está directamente relacionada com o crescimento do mercado tecnológico e com a oferta vasta de alternativas à escuta de música através da rádio:

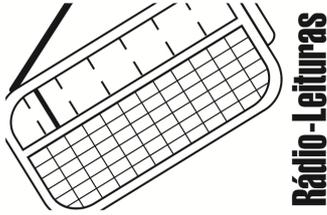
Com a popularização de aparelhos que reproduzem música digital (*mp3 players*, celulares, etc.), a facilidade de acesso a qualquer música via *download* na internet, somada ao crescente número de *webrádios*, coloca as emissoras de rádio convencional em uma complicada situação (CARDOSO; ROCHA, 2011, p.169).

77

Para os autores Herschmann e Kischinhevsky (2008, apud CARDOSO; ROCHA, 2011, p.172) existe uma razão para a rádio estar a perder vitalidade:

a reconfiguração das indústrias do rádio e da música causa impacto directo sobre o campo da cultura. Embora os *podcasts* e as *webrádios* ainda constituam uma fracção do mercado, representam a face mais visível de um processo de transformação da mídia sonora, redesenhando os circuitos de produção, veiculação e consumo de música popular massiva e da informação radiofónica.

É plausível afirmar, perante o avanço tecnológico e as alterações sofridas pelo panorama musical, que os públicos mais jovens – que na sua maioria estavam sintonizados às rádios musicais – estão agora a encontrar alternativas para satisfazer os seus consumos de música e de informação. As causas que conduzem à perda das audiências mais jovens estão relacionadas com a existência de novos suportes mais atractivos e convergentes (iPod e telemóveis) e com a facilidade de personalização musical através da internet. Também as estações e a sua estrutura não contribuem



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

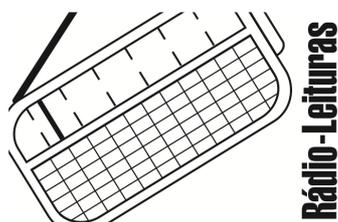
pelo excesso de publicidade e pela falta de programações adaptadas aos interesses destas audiências (MENESES, 2011, p.73).

“Em casa, na rua, no trabalho, no lazer, na mochila de um adolescente, os *gadgets* nos lembram como o mundo está ficando cada vez menor, mas também de infinitas perspectivas e múltiplos cenários, em toda a sua ambivalência e fragmentação” (ROCHA; PEREIRA, 2009 apud CARDOSO; ROCHA, 2011, p.183).

3. A rádio e a educação

A rádio acaba por competir para tornar a educação para os *media* num projecto inovador e integrado nos programas escolares. Com o ingresso da rádio no ciberespaço, as possibilidades de diversificar os seus serviços, os seus conteúdos e as suas emissões tornam-se maiores e mais proveitosas. Como vimos, a rádio encontrou na internet a possibilidade de ganhar outra temporalidade com a disponibilização de arquivos multimédia e com a alteração da sua flexibilidade horária. Como consequência, alterou a relação com os seus ouvintes/utilizadores ([SearesSOARES, 1999](#)).

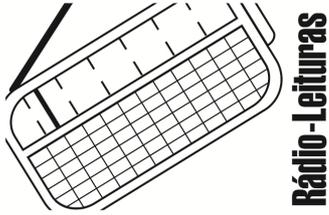
Tendo em consideração que a educação para os *media* se trata “de um conjunto de competências (e processos da respectiva aquisição) relativas ao acesso, uso esclarecido e análise crítica (interpretação) dos media” ([PereiraPEREIRA, 2010 cit. por apud SilveiraSILVEIRA, 2011, p.:798](#)), a educação tem vindo a tirar partido e a investir nesta nova funcionalidade da rádio, até porque a sua introdução na educação traz vantagens como o incentivo à leitura e produção de textos para as emissões, o desenvolvimento da oralidade e da narrativa, a possibilidade de pesquisa e capacidade de selecção, o uso informado de novas tecnologias, o fomento de uma capacidade comunicativa e de reflexão crítica e a criação de uma nova relação entre aluno, professor e comunidade educativa baseada na troca de informação e conhecimento ([Junior-JUNIOR; e CoutinhoCOUTINHO, 2008, p.:104-105](#)).



O aluno pode ter agora um papel activo e interveniente na produção de conteúdos e na escolha da própria programação, deixando de ser apenas um receptor activo no que toca à partilha da sua opinião mas fazendo também parte do processo. A utilização da rádio como ferramenta educacional apresenta vantagens significativas no que diz respeito à adopção de novas estratégias, como explica Girardot (apud GONNET, 2007, p.115):

Ninguém duvida do seguinte: para estimular nos nossos alunos o desejo e a necessidade de falar, nada pode superar o valor das situações reais de comunicação. E a rádio, instrumento de comunicação oral por excelência, constitui, de facto, um dos suportes melhor adaptados; pela possibilidade de desenvolvimento que sugere, ela potencia situações de expressão e de comunicação autênticas e motivantes (Girardot cit. por Gonnet, 2007:115).

Os projectos de rádio na *web* com fins educativos começaram por volta da década de 90, a partir de projectos que estavam ligados à transmissão hertziana (TEIXEIRA; SILVA, 2009, p.5729). Alguns destes projectos merecem destaque pelo seu carácter vanguardista no que toca a aliar a rádio à educação. Em Itália, a *Scuola Radio Elettra di Torino* caracteriza-se pela auto-instrução: na plataforma da rádio *web*, o estudante tem acesso a conteúdos indispensáveis à sua aprendizagem e possibilidade de contacto com os tutores. Em 2005, no México, foi criada a *Edusat Radio* com o apoio da Direcção Geral de Televisão Educativa, com o objectivo de desenvolver projectos de rádio e de televisão na internet que apostam no crescimento da cultura mediática do país. Espanha é um país de destaque no que toca a projectos de rádio, já que conta com um vasto número de emissoras de carácter educativo, formativo, universitário e vários projectos de rádio na internet. A *Fundación Radio ECCA*, formada em 1965, é uma organização privada e sem fins lucrativos que baseia o seu sistema de ensino em três passos: material impresso, aula de rádio (presencial ou *online*) e orientação/tutoria. Também o Ministério da Educação Espanhol possui na sua página *online* um espaço dedicado aos *media* e, no caso da rádio, disponibiliza informação que vai desde a história da rádio até à montagem de uma emissora na escola, propostas de actividades, entre outros.



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

O Brasil, país de destaque no que concerne à utilização da rádio como ferramenta educativa, possui, entre muitas outras, a *Rádio web UFPA*, um canal de divulgação de actividades científicas e académicas da Universidade Federal do Pará. Esta rádio está mais direccionada para a informação, e possui uma base de dados onde os alunos podem pesquisar, aceder e fazer o *download* de palestras e entrevistas sobre os mais variados temas.

Em Portugal, a *Rádio Universitária do Minho (RUM)* ganhou destaque por possuir uma diversidade de conteúdos que iguala a diversidade do seu público. Existe desde 1989 e a partir de 2006 começou a emitir na *web* com uma oferta de programação que contempla áreas dedicadas ao jornalismo, às temáticas educativo-culturais e de entretenimento. A RUM conta com duas interfaces: o *website* e a emissão *online*. A emissão *online* é uma alternativa à emissão tradicional e que, acompanhada do site, dá aos seus ouvintes/utilizadores uma vasta panóplia de assuntos na área da cultura, educação, ciência, economia, política, notícias, informações locais, entrevistas e reportagens. Adoptando uma vertente educativa, disponibiliza ainda plataformas onde os professores e investigadores podem depositar os seus trabalhos científicos, disponibilizar as aulas em *podcast*, deixar informações sobre leituras, exames, eventos académicos e também estimular o debate através do lançamento de temas no fórum de discussão (TEIXEIRA; SILVA, 2009, p.5729-5734).

Ainda que pouco conhecidas do público, as experiências de rádio nas escolas e em espaços de educação não-formal são prova da capacidade participativa e interventiva dos jovens e, conseqüentemente, também de interesse pedagógico ligado a essas práticas. Jacques Gonnet (2007, p.114) explicita, no caso das rádios escolares, as três configurações abrangidas pelo termo: 1) sonorização interna que se caracteriza por possuir um estúdio de produção, que pode ir de um nível muito básico (micro e amplificador) a um nível mais completo (semelhante ao equipamento das rádios profissionais) de onde são realizadas as emissões que são difundidas do interior da escola através de altifalantes; 2) a rádio em meio escolar ou rádio associativa, que está sediada na própria escola e que beneficia de uma autorização de emissão assim como

de um subsídio de apoio, tendo de, em contrapartida, cumprir certos requisitos garantindo tempos de difusão importantes que podem, muitas vezes, abranger as férias; 3) uma categoria entre as duas anteriores é constituída por um estúdio de produção de que a escola dispõe e uma rádio local, que associada à rádio escolar, garante a transmissão das emissões, seja de forma regular ou não.

Quando se fala de rádio no meio escolar, é possível enumerar práticas e vantagens que surgem deste tipo de projectos: o trabalho de expressão que inclui a respiração, a dicção, projecção e tom; o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos; a investigação e exploração de documentos; o desenvolvimento de um sentimento crítico e de avaliação (GONNET, 2007, p.116).

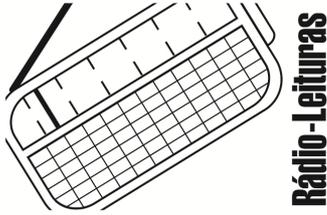
É também necessário referir que a gestão de uma rádio em espaço escolar exige uma real motivação pois enfrenta condicionantes como a movimentação dos alunos, a coordenação estreita entre a rádio e o horário escolar, e o tempo lectivo e a sua rigidez de horários (GONNET, 2007, p.116).

A rádio em contexto educacional, projecto que está a ganhar mais visibilidade, aparenta ter duas maneiras possíveis de se expressar no espaço escolar. Por um lado, é utilizada, no âmbito da educação para os *media*, como objecto de estudo em sala de aula; por outro, é o projecto e o verdadeiro veículo de aprendizagem.

4. Apresentação dos projectos analisados

Para a realização desta investigação foram seleccionados dois contextos que proporcionam uma visão mais abrangente da realidade que se pretende explorar. A utilização da rádio é ponto comum, sendo que um dos projectos está inserido em ambiente escolar, num contexto de educação formal, e o outro está inserido num contexto educacional mais informal e voltado para a inclusão social e a cidadania.

O projecto RadioActive Europe, financiado pela Comissão Europeia através do programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, procura desenvolver e implementar uma plataforma na internet para uma rádio pan-europeia, incorporando a ferramenta



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

de web 2.0, ligada a metodologias pedagógicas inovadoras a desenvolver junto de comunidades juvenis em contexto de semi-exclusão, com o objectivo de abordar assuntos de inclusão e cidadania activa de uma forma original e estimulante. Em Portugal, o projecto está presente em Coimbra e no Porto, e conta com três centros do Projecto Escolhas² em que desenvolvem as suas actividades – Metas e Catapulta no Porto e Trampolim em Coimbra. O trabalho com este projecto cingiu-se ao centro Metas, na cidade do Porto.

O outro projecto em análise, Projecto Rádio e TV Escolas, conta com o apoio da Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Cascais, na sua vertente de Comunicação e Informação. As escolas do município podem candidatar-se ao projecto conjuntamente com a implementação de um circuito interno de informação, em estreita ligação com a Geração C³. O projecto consiste em criar estúdios de rádio/televisão nas escolas, apoiar a criação de estruturas que permitam uma gestão autónoma dos equipamentos pelas escolas e estruturar o *site* de divulgação de conteúdos. Esta iniciativa pretende capacitar as escolas de uma rede local de informação e assegurar, através da Rede Lojas Geração C, a criação de pólos difusores de informação com uma participação activa por parte dos jovens do município. Os objectivos passam por difundir informação de âmbito escolar e Geração C, estimular a troca de informações entre as escolas e a rede de lojas Geração C, divulgar os projectos e actividades dos jovens e promover uma formação ao nível da comunicação de forma a qualificar as equipas dos projectos. O trabalho com este projecto abarcou duas das escolas do município: Escola Secundária Ibn Mucana e Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo.

O quadro seguinte apresenta as orientações metodológicas que nortearam o trabalho com os projectos.

2 Programa governamental nacional que tem por objectivo a integração de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis promovendo a coesão social e a igualdade de oportunidades. In: <http://www.programaescolhas.pt/apresentacao>

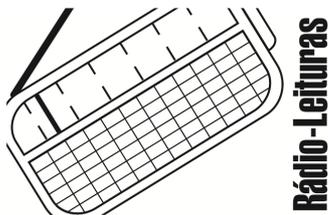
3 Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Cascais.

Quadro I: Participantes nos Projectos entrevistados

	Projecto Rádio e TV nas Escolas	Projecto RadioActive 101
Entrevistas		Renato e José (entrevista colectiva) - Centro Metas Jonas - Centro Metas
Escola Secundária Ibn Mucana	Rosário Valente- professora e coordenadora da TRIM (Televisão e rádio Ibn Mucana)	
Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	João Pinto- aluno e coordenador da RTA	
<i>Geração C</i> , Câmara Municipal de Cascais	João e Sílvia- apoiam o desenvolvimento do projecto	
Grupos de foco Escola Secundária Ibn Mucana	GF1: Joana (17 anos), Rodrigo (15 anos), Raquel (15 anos). GF2: Maria (15 anos), Mafalda (18 anos), Inês (18 anos), Bruno (17 anos). GF3: Joana (12 anos), Duarte (12 anos), Tiago (12 anos), Inês (12 anos), Miguel (12 anos), Margarida (12 anos), Matilde (12 anos).	

Para a análise qualitativa dos documentos verbais recolhidos, foi utilizado o programa de análise de conteúdo MAXqda. Um programa de análise de conteúdo que se desenrola em três fases: a pré-análise, a exploração do material e a o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2006 apud MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p.735).

Depois de sintetizadas as ideias principais provenientes do material recolhido, a fase da exploração torna-se crucial pois pressupõe a elaboração de categorias de análise: codificação (BARDIN, 2006 apud MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p.735). As categorias de análise seleccionadas para o estudo com os projectos prendem-se com as competências técnicas e sociais adquiridas através do uso educacional da rádio.



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

5. Análise de resultados: competências técnicas e sociais

Esta secção tem como objectivo, através da análise das entrevistas e grupos de foco realizados, demonstrar que é possível as crianças e jovens adquirirem competências técnicas e sociais através do uso e produção de rádio, seja em contexto escolar ou extra-escolar, como explica Assumpção (1995, p.15 apud GOMES, 2008, p.10):

O Rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos.

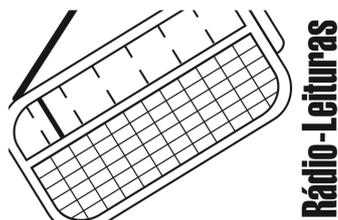
Como é espelho dos projectos em estudo, podemos afirmar que o investimento na comunicação e, conseqüentemente, na educação para os *media* se realiza “tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de acções não formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas” (SOARES, 1999, s/p).

5.1. Competências técnicas

Segundo Gonnet (2007, p.116):

Quando se fala de rádio no meio escolar, somos surpreendidos pelo leque de potenciais derivações. Citemos, de memória, alguns exemplos de práticas integradas: trabalho de expressão (respiração, elocução, dicção, tom, leitura); técnica de conversão; exploração de documentos; improvisação; crítica e avaliação.

Todos os entrevistados e os membros dos grupos de foco fizeram referência, de uma maneira ou de outra, a competências técnicas adquiridas através da participação nos projectos em análise. No *RadioActive 101*, Jonas salienta a oportunidade dada pelo

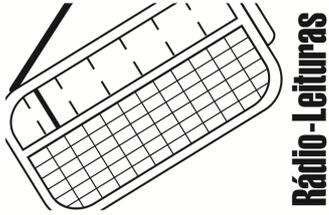


projecto aos jovens para terem contacto com materiais a que de outro modo, poderiam não ter acesso: “Eles aprendem também a mexer em coisas que, se calhar, não tinham oportunidade de mexer em outra ocasião. Por exemplo, nós através deste projecto conseguimos receber material que se calhar não tínhamos (...) e estamos a ter formações”. Por sua vez, Renato explica como os jovens desenvolvem capacidades através da participação nestes projectos: “Os jovens, primeiro, com este tipo de iniciativa e actividades como é a rádio adquirem ferramentas mais técnicas, mais de conhecimento de programas, de edição, de montagem e tudo mais”. Acrescenta que se empenham para fazer algo que cativa as pessoas e que seja interessante: “Acho que esta brincadeira, estes ‘joguinhos’ de cortar e colar, fica interessante na rádio assim com os miúdos. Dá trabalho, dá, mas fica no ouvido e as pessoas têm gostado, felizmente as pessoas têm gostado”. José é quem mais contacto tem com a parte técnica da rádio: “Na rádio o meu papel é edição técnica, ou seja, tudo o que é gravado, tudo o que é posto no programa passa pelas minhas mãos para ser editado e para ser nivelado e essas coisas todas técnicas”.

Não menos importante, é todo o trabalho de reportagem, edição, locução, etc., o qual requer:

uma divisão equilibrada do trabalho e o cumprimento das tarefas e atribuições individuais, contribuindo para o desenvolvimento de competências de natureza organizacional, de gestão de tempo, meios e recursos, importantes para o desempenho académico e para a participação na vida social e profissional futura (LEAL, 2010, p.11).

Bruno, da Escola Secundária Ibn Mucana, explica que, na rádio: “desenvolvemos competências e capacidades que não têm nada a ver com aquilo que estamos a dar nas aulas. Às vezes é resolver problemas na edição ou fazer uma entrevista, andar a correr de um lado para o outro e tentar resolver os problemas, se combinámos com uma pessoa ou com outra uma reportagem, esse tipo de situações que provavelmente vão acontecer no mundo do trabalho, nós vemo-nos, na nossa



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

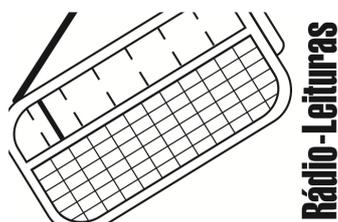
Maria Mariana Neto Guerreiro

escola, numa situação em que nas aulas nunca tínhamos possibilidade de o fazer. Eu acho que é nesse sentido a grande vantagem”.

Para além de tomarem contacto com novos materiais de trabalho, os alunos ainda se preparam para situações a que podem vir a estar expostos, como explica Maria, da mesma escola. “O que me motivou a vir para cá também foi o facto de eu ver o trabalho deles em anos anteriores e ter vontade de aprender. Eu pessoalmente não tenho, não percebo muito de computadores e editar filmes e assim e entrei cá mesmo por esse motivo, para tentar aprender porque eu sei que isto vai servir para o resto da minha vida”.

Uma vez que a TRIM – Televisão e Rádio Escola Secundária Ibn Mucana, também faz trabalhos para a televisão da escola, os alunos não aprendem somente a trabalhar com programas de edição de som mas também com programas de edição de imagem pois fazem, frequentemente, vídeos para o canal que possuem no *Youtube*. Mesmo que a rádio não seja uma actividade curricular, os alunos recorrem à TRIM para a execução de certos trabalhos com uma vertente mais técnica. Raquel observa: “Se não tivesse a técnica, se não soubesse mexer nas coisas que estão cá, não sabia fazer o vídeo”.

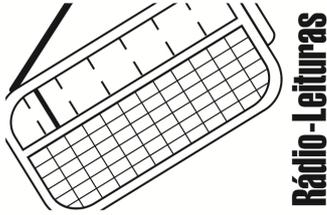
A TRIM abarca alunos do segundo ciclo ao ensino secundário (sendo que apenas fazem parte deste estudo alunos de 3º ciclo e ensino secundário). Os mais velhos fazem sempre um esforço para que os mais novos se integrem e comecem a aprender, desde cedo, como funcionar com o equipamento e com os programas de edição. Joana explica como se processa a dinâmica de aprendizagem: “nós vamos sempre dividindo, uns que estão cá há mais tempo com os mais novos para eles irem aprendendo, tipo estagiário que vai aprendendo enquanto nós vamos fazendo e depois damos uma oportunidade para eles irem experimentando também”. Os alunos, nesta rádio escolar, lidam com equipamentos como câmaras, microfones, programas de edição de imagem e som, mesas de mistura, computadores, entre outros.



Na Escola Frei Gonçalo de Azevedo a dinâmica da rádio é diferente visto que o seu coordenador é João Pinto, aluno da escola: “O porquê de este ano ter aceitado o convite de ser coordenador da rádio? Foi também com essa base de se eu não estou quem é que vai ficar? Os restantes colegas saíram todos ou quase todos... portanto, há só dois ou três que se mantiveram que já estavam o ano passado, houve aquela necessidade de ‘mas espera lá aquele trabalho todo que eu fiz durante o ano passado, este ano é tudo novo, vai tudo por água abaixo outra vez? Assim não pode ser, por isso vou aceitar o convite que me foi feito, vou ficar mais um ano”.

Sendo coordenador, João tem todo um trabalho de formação com a sua equipa: “Marcamos horas portanto, no dia, vamos pensar na segunda-feira vou ter lá alguém que não está habituado, portanto o que é que eu faço? Venho à segunda-feira, estou com ele aqueles três intervalos mesmo tendo aulas estou cá o dia inteiro, durante os três intervalos, está sempre acompanhado, portanto o que é que eu acabo por fazer? Acabo por lhe fazer uma primeira introdução para ele perceber o que é que deve dizer, os pontos básicos, acabámos de ouvir uma música, indicar o nome da música que acabámos de ouvir, identificar sempre as pessoas que estão neste momento na rádio, portanto ‘hoje, segunda-feira, estamos com João Pinto e Tiago Guerreiro, estivemos a ouvir isto e aquilo e vamos ficar agora com a música’, portanto naquele espaço em que acaba uma e começa outra há sempre todo este trabalho que, nestes dias que eles estão a aprender, eu faço todo esse trabalho de lhe explicar e de lhe dizer o que é que ele vai introduzir”.

Para além deste trabalho de formação dos colegas, João também organiza as grelhas de programação da rádio e fichas técnicas, género de actas, onde fica escrito quem esteve na rádio e que trabalho efectuou. João explica: “vou sempre ao encontro de programações de uma rádio que já está bem estruturada, que se tem as informações ao acesso de todos acho que nós podemos agarrar, não usar o que eles têm lá, mas agarrar e compor de acordo com a nossa necessidade”.



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

As mesas de mistura e os programas de edição são aquilo de que João fala com mais entusiasmo, explicando como funcionam as ligações da mesa, os diferentes microfones e a passagem dos diversos elementos para os computadores. Foi possível reparar que a mesa de mistura tem botões “trancados” com fita-cola, técnica que João arranhou para facilitar aos colegas o manuseamento da mesa e das suas diversas funcionalidades delimitando assim as posições dos diferentes botões.

Falando das vantagens dos jovens que participam neste tipo de projectos, Rosário Valente sublinha que, hoje em dia, se torna cada vez mais importante que os jovens invistam na sua formação como condição para se destacarem: “qualquer situação para marcar a diferença... Os jovens, hoje em dia, têm de marcar a diferença, isso é importante e são alunos que estando neste clube têm mais acesso, por exemplo, a *workshops*, portanto já têm algum estímulo, e podem fazer *workshops* de voz promovidos pela Câmara, os *workshops* técnicos, tudo e mais alguma coisa de comunicação, a escrita criativa”.

Na Escola Secundária Ibn Mucana, crianças mais novas que participaram no grupo de foco quando confrontadas com o que as motivou a quererem fazer parte da TRIM explicaram que foi sobretudo para aprender coisas novas e para pôr música nos intervalos: “Porque é fixe, gostamos de nos exprimirmos e de aprender novas coisas. Temos oportunidade de ter coisas que os nossos pais não tiveram. Temos aprendido algumas coisas, temos oportunidade de fazer entrevistas e de pôr músicas no intervalo; era para pôr a música, conhecer novas pessoas, para depois entrar nos projectos que eles fazem”. Ainda sobre a experiência que têm na rádio dizem que já aprenderam a trabalhar com programas de edição e que já aprenderam a exprimir-se: “Aprendemos a conviver; a entrevistar; a falar diante da câmara; aprendemos a não ter medo de nos exprimirmos”.

A entrevista à Geração C, entidade que apoia o desenvolvimento do *Projecto Rádio e TV Escolas*, deu-nos uma visão institucional. Abordando questões semelhantes às que foram feitas aos restantes entrevistados, João Santos evidencia a necessidade

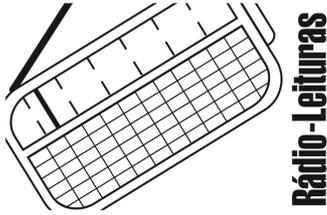
de renovar os grupos neste tipo de projectos, explicando que estavam a pensar convidar alguns jovens para irem dar formação às escolas que ainda estão com o projecto em fase embrionária: “Temos falado muito na possibilidade de alguns alunos irem a outras escolas ajudar, o caso do João, o caso do Bruno também, e portanto são miúdos que sempre se disponibilizaram a fazê-lo e que também esta relação que existe entre escolas e entre alunos também acho que é um benefício”.

Perante estes excertos de testemunhos, é possível concluir que existem capacidades que estes jovens desenvolvem, a par da participação nestes projectos que lhes proporcionam material e experiências às quais não teriam acesso de outra maneira. Fazendo um apanho do que foi mencionado pelos entrevistados, podemos afirmar que, em relação às competências técnicas, os jovens aprendem a trabalhar com programas de edição de som e imagem, aprendem a fazer grelhas de programação e a estruturar um programa de rádio, têm acesso a material e formação que não teriam sem estarem inseridos nos projectos e têm a possibilidade de fazer parte de um clube, de um projecto, que lhes proporciona experiências enriquecedoras até para o futuro.

5.2. Competências sociais

A construção da cidadania começa pelo respeito pela diversidade de opiniões, saber ouvir e saber decidir colectivamente é, portanto, condição de participação. Nas rádios escolares, a pauta é construída no colectivo e, no exercício da sua construção, a ação dialógica torna-se elemento fundamental (FREIRE, 1995, p.81 apud DIEGUES, 2010, p.40).

Um projecto de rádio, desenvolvido ao nível escolar ou em contexto extra escola, conduz os jovens a uma reflexão activa sobre o papel que desempenham perante a comunidade “evidencia-se, entre outros aspectos, a participação como mecanismo de transformação de crianças em cidadãos críticos e reflexivos” (DIEGUES, 2010, p.40). Para além disso, também as relações que se constroem “entre a escola e a



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

comunidade, entre o aluno e os pares, professores, responsáveis da comunidade e anónimos, convida ao respeito pelo outro, à consciência cívica e à participação democrática e responsável” (LEAL, 2010, p.12).

Renato, do projecto *RadioActive 101*, fala-nos sobre o pensamento que norteia o trabalho no centro: “eu sozinho não faço a rádio mas todos fazemos a rádio”. Partindo deste pensamento, nota, tem que existir toda uma organização que permita que as coisas sejam feitas com método e com a participação de todos: “adquirem um bocadinho de trabalho em equipa (...) então eles têm de trabalhar em grupo, têm de pensar em temas, temas esses que têm de ser abordados nos programas, pensar nos conteúdos, falar com pessoas para gravar, arranjar sítios para gravar, ter a noção do material que é preciso para fazer a gravação, acho que isso tudo são mais-valias para estes miúdos que, normalmente, não têm acesso a este tipo de material e a este tipo de trabalho”.

José também refere a importância da ocupação dos tempos livres com actividades que sejam criativas e que estimulem os jovens: “acho que a coisa mais importante é que eles realmente estão a fazer alguma coisa, não estão parados a fazer asneiras ou a procurar confusão com alguém, estão interessados a fazer algo que realmente lhes dá prazer porque, apesar de aprenderem coisas novas, eles gostam daquilo que estão a fazer e muitas vezes vêm, se calhar, uma profissão no futuro a fazer algo daquilo e então ajuda um bocado por esse lado, é uma nova porta que se abre para eles”.

A coisa mais importante, na visão de José, em relação aos programas que realizam, é a seriedade e o carinho que põem em cada emissão: “Acho que a coisa mais importante, para além de a gente fazer estes programas, nós somos fieis ouvintes, ou seja, a gente no dia-a-dia, a gente ouve rádio, ouve música, e então tem uma ideia de como se faz as coisas mesmo que a gente não tenha nenhuma experiência, a gente no subconsciente vai adquirindo um bocado essas ferramentas e então a gente vai ouvindo programas de rádio e emissões ao longo do dia no carro ou

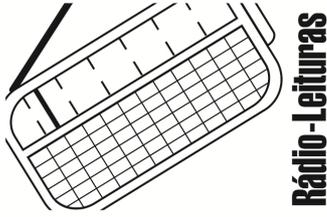
assim e então o que a gente procurou foi fazer algo que fosse agradável de toda a gente ouvir mas, acima de tudo, que nos desse prazer a nós fazer e poder dizer assim ‘Não, isto é o nosso trabalho e por acaso está bem feito’. Não quero ser egocêntrico acerca do nosso trabalho aqui mas a questão é a gente poder dizer assim ‘A gente gosta disto mas, acima de tudo, as outras pessoas também gostam’ e acho que o prazer de fazer alguma coisa é no fim poder receber os elogios e ouvir os *feedbacks* das pessoas”.

Também Jonas chama a atenção para uma questão bastante pertinente no que toca ao projecto *RadioActive 101*, que é a importância destes jovens darem a sua opinião e exprimirem os seus pensamentos livremente: “têm visibilidade para tudo o que eles queiram fazer e têm voz também, eles próprios, eles conseguem fazer-se ouvir, ou seja, conseguem dar a perspectiva deles”. Sendo que o enfoque deste projecto se centra na aplicação de metodologias inovadoras junto de comunidades de jovens em contextos semi-excluídos, importa explorar as capacidades comunicativas e expressivas na execução dos programas, como explica o jovem: “Eles não estão habituados a dar a sua perspectiva, por isso é que eles eram um bocado acanhados, quando eu lhes fazia a pergunta eles tinham um bocado de receio do que haviam de dizer”, “vai mesmo pela visibilidade que eles têm porque eles, até há pouco, nós já fizemos muita coisa e muita coisa boa aqui mas nunca tivemos a visibilidade que, se calhar, esperávamos e é um bocado por aí”.

Cavalcante (s.d, p.6) destaca:

Esta mídia (o rádio) proporciona uma nova relação no processo educativo entre professores e alunos, afastando a perspectiva de ensino focado no papel do professor como mero transmissor de conhecimentos, mas possibilitando que este sujeito também aprenda numa relação interativa com alunos, colegas e os sujeitos da comunidade em geral.

Testemunha disto é João, aluno coordenador da RTA, que aponta como contributos da rádio a ligação que permite estabelecer não só com a comunidade

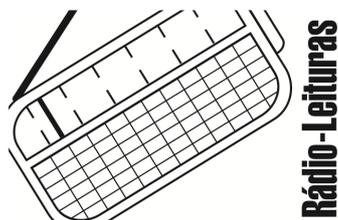


Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

escolar em geral mas também com entidades exteriores à escola: “Até hoje o que é que a rádio me tem dado? Tem dado muita experiência, muita ligação com a escola, até com elementos que não fazem parte da escola, são de outros locais, de outros programas”. Também a Mafalda, ex-aluna da Escola Secundária Ibn Mucana, explica a relação entre os membros da TRIM e a professora Rosário Valente: “Nós costumamos dizer que a professora Rosário é a nossa mãe porque, para além de passarmos imenso tempo aqui a trabalhar e ela estar connosco muitas das vezes, para além de também ela trabalhar connosco e fazer edição de vídeo de vez em quando, desse tempo todo que passamos com ela, eu acho que é seguro dizer que qualquer um de nós, que se precisarmos de alguma coisa, a primeira pessoa a quem podemos, que sabemos que podemos recorrer é à professora Rosário porque como é que eu hei-de explicar? Este tempo todo que nós cá estivemos, nós crescemos, não só em termos de rádio, em termos de edição de imagens, mesmo em termos pessoais, toda a gente aqui teve de crescer de alguma maneira e ela acompanhou-nos sempre nesse processo e é família mesmo, é diferente dos outros professores”. Outros alunos da Escola Secundária Ibn Mucana, mais novos, também explicam que, na TRIM, o seu comportamento é diferente do que têm nas aulas: “Podemos falar quando quisermos, podemos tratar as pessoas por tu. A relação com o professor é mais casual”. Até a professora faz referência a esta ligação que estabelece com os alunos apontando-a como um ponto positivo nestes projectos: “aqui há um espírito familiar muito grande, eles até por brincadeira chamam-me mãe, há um aluno meu que já acabou e que veio fazer uma visita e entrou na sala ‘então mãe posso entrar?’ e os meus alunos começaram todos a olhar para mim ‘Mãe?!’ porque, de facto, há aqui uma... tem que haver, tem que haver uma ligação porque nós estamos aqui muitas horas”.

Jacques Gonnet aponta duas maneiras distintas de construir um meio de comunicação escolar. Uma delas passa pela iniciativa dos estudantes em quererem exprimir as suas opiniões e participar activamente na comunidade escolar: “com a autonomia que lhes é dada para a produção, os alunos têm de aferir que conteúdos

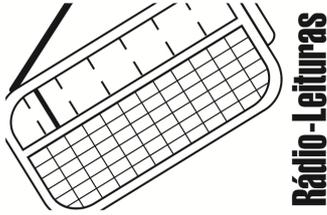


explorar, os temas que atraem a comunidade escolar e criar espaços de discussão e troca de ideias” (GONNET, 2007, p.96). Assim sendo, o jovem coordenador da RTA, explica como é gerido o trabalho na rádio da escola: “há sempre, digamos, um trabalho de casa de pensar o que é que vamos fazer no dia a seguir, todos temos *Facebook*, todos temos telemóveis. (...) Sempre um trabalho em casa e um trabalho em grupo”. E em relação aos temas explorados, evoca a importância de atingir toda a comunidade escolar: “temos mesmo um programa (...) o ‘*Notícias em Alta*’ que falamos sobre acontecimentos em Portugal e no mundo (...) acontecimentos, alterações no Ministério da Educação, falamos também da greve dos professores, porque pronto acabamos por estar a transmitir para a comunidade mas a comunidade não é só os alunos, é também professores e funcionários”.

Na Escola Secundária Ibn Mucana, Joana fala da rubrica criada pela TRIM- *Fala por ti* - que tem como objectivo dar voz aos alunos e tratar problemas da actualidade e do interesse comum: “Nós vamos abordar vários temas que são um problema na sociedade neste momento. O primeiro problema em que falámos foi sobre a crise (...) e nós entrevistámos professores, entrevistámos alunos da escola, dos mais ‘novinhos’ aos mais velhos, e inclusive também a nossa turma de economia para saber se têm andado a aprender, o que é que já aprenderam e o que eles nos têm a dizer sobre isso”.

A dinâmica de uma rádio escolar ou em contexto extra-escolar subentende a criação e o desenvolvimento de capacidades que são tomadas como obrigatórias no que toca ao trabalho em grupo e à dedicação exigida por este tipo de projectos, como explica Sara Leal (2010, p.11):

O trabalho em equipa é de resto uma das dimensões relevantes na criação e dinamização de um projecto de rádio escolar. Não se faz radiojornalismo sozinho. É um projecto gerado no seio de um grupo e diariamente alimentado por esse grupo ou subgrupos. As tomadas de decisão (escolha dos assuntos, convidados, constituição de equipas, definição de procedimentos de pesquisa e recolha de informação, etc.) são acções de natureza colectiva e requerem a análise e sugestões de todos os intervenientes.



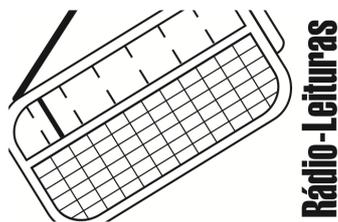
Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

Rosário aponta algumas competências que acredita que os jovens não conseguem desenvolver se não estivessem integrados neste tipo de projectos: “em termos dessas competências, do saber estar, do saber ouvir, do espírito de equipa, do esforço, de saberem que as coisas não aparecem por nada, do espírito de sacrifício, isto eles só têm aqui”. Bruno, da Escola Secundária Ibn Mucana, faz referência à importância de aprender a trabalhar em grupo e da autogestão para ter sucesso neste tipo de projectos: “é um lado da educação que passa muito por nós, nós temos de aprender a fazer muitas das coisas sozinhos, principalmente a trabalhar em equipa, que parece muito fácil fazer trabalhos de grupo, que é a única coisa que fazemos nas aulas normais, mas que é bastante complicado tentarmos coordenar-nos uns aos outros”. Devido ao seu papel de coordenador, João vê-se muitas vezes a ocupar o papel também de formador para os membros mais recentes da RTA: “Acabo por lhe fazer uma primeira introdução para ele perceber o que é que deve dizer, os pontos básicos, acabámos de ouvir uma música, indicar o nome da música que acabámos de ouvir, identificar sempre as pessoas que estão neste momento na rádio (...), há sempre todo este trabalho que, nestes dias que eles estão a aprender, eu faço todo esse trabalho de lhe explicar e de lhe dizer o que é que ele vai introduzir”.

Nestas duas escolas do concelho de Cascais, existe uma preocupação em incluir os alunos neste tipo de projectos e afastá-los de outras situações menos proveitosas, como está patente nas palavras de Rosário: “é preciso algo que motive os alunos para não estarem noutros sítios, daí que eu às vezes diga aquelas coisas do ‘devias era ir para a TRIM’, porque enquanto estão aqui estão a trabalhar, estão a conviver, estão a aprender e não estão com outras situações de risco, que nós consideramos situações de risco, e acabam por fugir um bocadinho a isso, isso é importante, é muito importante, e de facto é inovador”.

Perante este levantamento de testemunhos recolhidos a partir das entrevistas e dos grupos de foco realizados podemos dizer que os jovens que frequentam este tipo



de projectos aprendem a trabalhar em grupo, a delinear e a atingir metas de trabalho, a conviver e a repartir tarefas, a fazer aquilo de que gostam com dedicação e a investir na sua formação enquanto alunos e enquanto futuros profissionais. Acima de tudo, os alunos adquirem a sua voz, a sua liberdade, perante a comunidade escolar, perante os colegas e amigos e transformam-se em cidadãos activos da realidade em que estão inseridos.

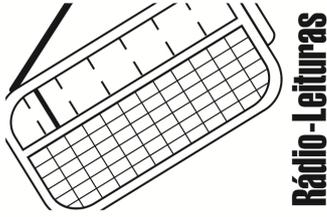
A união entre a Comunicação e a Educação se faz importante, sobretudo, por ser potencial agente de cidadania, representando um espaço de participação efetiva, onde o conhecimento ocorre de maneira não hierarquizada. Nesse ambiente protagonizado pelos alunos, a troca de experiência contribui para o desenvolvimento de um ser humano mais crítico, bem como para a re-elaboração de conhecimentos já adquiridos (CARIAS *et al.*, 2012, p.1).

Considerações finais

95

A rádio na internet oferece, de facto, “um amplo conjunto de potencialidades” ao utilizador, já não mero ouvinte, diz Paula Cordeiro (2004). Assim, o conceito de rádio na internet pode ser entendido como uma resposta às exigências da sociedade tecnológica e do ouvinte-utilizador. Estas facilidades da rádio nas condições do digital também se evidenciam no que toca ao tipo de projectos como os analisados no estudo, pois principalmente o baixo custo é aliciante para projectos que dependem de financiamentos incertos. Também a possibilidade de emitir *online* e de divulgar os projectos através das redes sociais ou até de uma página *web* são factores que permitem o empoderamento deste tipo de rádios, já que amplificam o seu alcance e permitem estabelecer pontes com as culturas juvenis.

Em relação ao público jovem, a internet facilitou o acesso ao mundo musical, ao *download*, à criação de webrádios, factores que afectam directamente as emissoras de rádio hertziana. O público jovem que consome rádio é activo e migratório, “demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação” (CARDOSO; ROCHA, 2011, p.184). Neste estudo, encontrámos jovens que



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

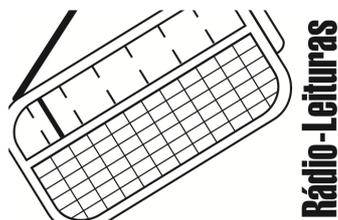
Maria Mariana Neto Guerreiro

consideravam a rádio um meio de comunicação importante mas que, quando se fala em hábitos de consumo, estes surgem directamente relacionados com a música.

A educação para os *media*, neste estudo com enfoque na utilização da rádio, mostra ser cada vez mais necessária para proteger e capacitar os indivíduos, desde idades precoces, na sua utilização dos *media*, que convida cada vez mais à participação. Também no nosso estudo encontramos agentes convencidos da importância crucial de projectos que estimulem o contacto dos jovens com os meios de comunicação social, que possibilitem aos jovens gerar novos conhecimentos e aumentar o seu 'currículo' e ainda que invistam numa vertente mais prática que crie bases para oportunidades futuras.

Dada a importância de transformar os jovens em produtores e criadores de *media*, a escola tem vindo a tirar partido e a beneficiar desta nova funcionalidade da rádio que, aliada à internet, facilita os processos de produção e divulgação de conteúdos e diminui os custos relativos à sua implementação. Não é possível, no entanto, afirmar que a escola é a única entidade a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento destes projectos. Também várias entidades, nacionais e internacionais, apoiam projectos para a educação para os *media* e desenvolvem-nos em centros comunitários e/ou centros de jovens onde se pretende, tal como no *RadioActive*, implementar medidas que contribuíssem para aumentar o nível de educação e empregabilidade de jovens em situações de risco e exclusão social.

Os resultados obtidos justificam a pertinência de estudar estas questões junto das escolas, dos centros e das suas crianças e jovens. Em relação às competências, podemos apontar como valências do uso educacional da rádio a aquisição de técnicas e ferramentas provenientes dos programas que utilizam na rádio; a aprendizagem, muitas vezes, é de cariz autodidacta e daí surge a formação de jovens estimulados e com espírito de sacrifício, a entreatajuda e o espírito de equipa que contribui para o empoderamento da relação entre os jovens, colegas e comunidade; a motivação e satisfação fruto da visibilidade que os projectos proporcionam ao seu trabalho; a



pertinência dos temas tratados como ponto importante para a integração na comunidade ou no ambiente escolar; e a aquisição de conhecimentos na área dos *media* que lhes permite a elaboração de entrevistas, de reportagens ou de notícias e que, por conseguinte, ajuda a desenvolver capacidades orais e expressivas associadas à prática jornalística em rádio.

Referências bibliográficas

CARDOSO, R., ROCHA, C.M. A relação do público jovem com a rádio na actualidade. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol. 8, n. 22, p. 167-186. 2011. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/225>. Acesso em: 1 Out. 2013.

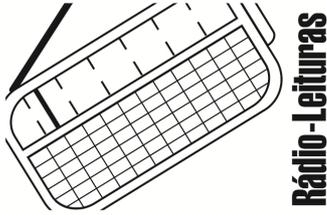
CARIAS, L., CILIÃO, M., MAIA, A. Nas ondas da antena 23: a rádio escola e as suas interferências na formação dos alunos do Colégio de Aplicação João XXII. In: **INTERCOM- sociedade brasileira de estudos interdisciplinares de comunicação**, 17º Congresso de Ciências da Comunicação, 2012, Região Sudeste – Ouro Preto. p. 1-14. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0927-1.pdf>. Acesso em: 27 Nov. 2013.

CAVALCANTE, L. (s.d). **Mídia na educação**: o rádio no processo educativo. Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIA-NA-EDUCACAO---O-RADIO-NO-PROCESSO-EDUCATIVO.pdf>. Acesso em: 1 Nov. 2013.

CORDEIRO, P. **A rádio e as indústrias culturais**: estratégias de programação na transição para o digital. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

CORDEIRO, P. Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio. Resumo do trabalho desenvolvido para apresentação no **2º Congresso Ibérico de Comunicação**, 2004, Covilhã. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>. Acesso em: 26 Set. 2013.

DIEGUES, V. **Educomunicação**: produção e utilização de podcasts na dinamização de uma webrádio, 2010. 207 f. Tese (Mestre em Educação)- Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010. Disponível em:



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13667/1/Tese.pdf>. Acesso em: 8 Nov. 2013.

GONNET, J. **Educação para os Media**: As controvérsias fecundas. Porto: Porto Editora, 2007.

JUNIOR, J., COUTINHO, C. Rádio e Tv na Web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. **TEIAS**: Rio de Janeiro, ano 9, nº17, p. 101-109. Jan/Jun 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7964/1/Radio%20e%20TV.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2013.

LEAL, S. Encontros com a Rádio: Um espaço de cidadania e trabalho com o oral e o escrito na escola. In: **2º Encontro Nacional Os Mass Media e a Escola – Ondas Rádio**. 2010, Ponta Delgada, Açores. p. 1-14. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/647/1/Encontros%20com%20a%20R%C3%A1dio%20um%20espa%C3%A7o%20de%20cidadania%20e%20trabalho%20-%20com%20o%20oral%20e%20o%20escrito%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 8 Nov. 2013.

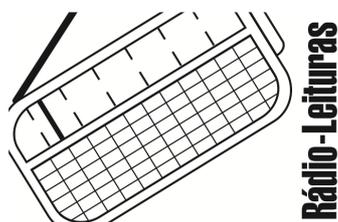
MENESES, J.P. **Internet**: Possibilidades e ameaças para a rádio musical. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meneses-joao-paulo-internet-possibilidades-ameacas.pdf>. Acesso em: 2 Out. 2013.

MENESES, J.P. Os jovens e a rádio (em Portugal): Uma geração perdida?. **Observatorio (OBS*) Journal**, vol.5, nº2, p. 053-078. 2011. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542011000200004. Acesso em: 1 Out. 2013.

MOZZATO, A., GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, v.15, p.731-747, Jul/Ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>. Acesso em: 30 Nov. 2013.

OLIVEIRA, M. A história surda dos estudos de rádio e os desafios da investigação sobre as significações do ouvir. **Revista da Cultura Audiovisual**, v.40, p.71-87. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/59951>. Acesso em: 23 Ago. 2013.

PACHECO, M. **A rádio na internet**: do “on air” para o “online”. Estudo de caso do Serviço Público e o caminho para o futuro. 2010. 109 f. Trabalho de Projecto de Mestrado (Mestre em Novos Media e Práticas Web) - Faculdade de Ciências Sociais e



Ano V, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2014
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://run.unl.pt/handle/10362/4661>. Acesso em: 5 Jun. 2013.

PONTE, C. **Crianças e Media**. Pesquisa internacional e contexto português do século XIX à actualidade. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2012.

PORTELA, P. **Rádio na internet em Portugal**: A abertura à participação num meio em mudança. 2006. 158 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ciências da Comunicação) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6251>. Acesso em: 5 Jun. 2013.

SILVEIRA, A. A Educação para os Media: uma abordagem teórica acerca do conceito e da sua aplicação no contexto educativo. In: **Actas do 1º Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”**. Braga, Março 2011, Centro de estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. p 1-14. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/view/513>. Acesso em: 21 Out. 2013.

SOARES, I., O. Comunicação/Educação: Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contacto**: Revista brasileira de comunicação, arte e educação, nº2, p.19-74, 1999. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2013.

TEIXEIRA, M., SILVA, B. Experiências do rádio na educação online. In: **Actas do 10º Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, 2009. Braga. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9967/1/EXPERI%25C3%258ANCIALAS%2520DO%2520R%25C3%2581DIO%2520NA%2520EDUCA%25C3%2587%25C3%2583O%2520ONLINE.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2013.

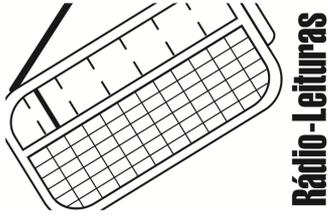
TERESO, R. **O diálogo entre a rádio e a internet na informação da Antena 1**. 2012. 125 f. Relatório de Estágio (Mestre em Jornalismo) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://run.unl.pt/handle/10362/9052>. Acesso em: 25 Ago. 2013.

Webgrafia

<http://pt.radioactive101.eu/>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

http://www.geracaoc.com/conteudo.aspx?lang=pt&id_object=562&name=Radio-e-TV nas-Escolas. Acesso em: 14 Nov. 2013.

<http://www.scuolaradioelettra.it/>. Acesso em: 25 Out. 2013.



Rádio: Potencialidades Educativas em Ambiente Digital

Maria Mariana Neto Guerreiro

<http://www.televisioneducativa.gob.mx/index.php/quienes-somos/red-edusat>. Acesso em: 25 Out. 2013.

http://www.radioecca.org/_index.php. Acesso em: 25 Out. 2013.

<http://recursos.cnice.mec.es/media/radio/bloque9/index.html>. Acesso em: 25 Out. 2013.

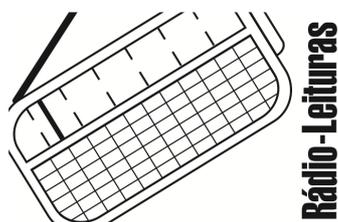
<http://www.radio.ufpa.br/>. Acesso em: 25 Out. 2013.

<http://www.rum.pt/>. Acesso em: 25 Out. 2013.

www.ruc.pt. Acesso em: 25 Out. 2013.

www.universidade.fm. Acesso em: 25 Out. 2013.

<http://www.programaescolhas.pt/apresentacao>. Acesso em: 14 Nov. 2013.



Ano V, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2014
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Abstract

This article discusses the potential of radio for children and young people, exploring two distinct projects in school and extra-school environment. The alliance between the radio and the internet, the consumer habits of young people and the school's relationship with the media and, more specifically, with the radio are analyzed, highlighting the capabilities of radio in the digital environment for the development or improvement of skills of communication and expression of children and young people who are participating.

Keywords: Radio; Internet; Media education

Resumen

Este artículo analiza el potencial de la radio para niños y jóvenes, explorando dos proyectos diferentes en el entorno escolar y en extra-escuela. La alianza entre la radio y la internet, los hábitos de consumo de los jóvenes y la relación de la escuela con los medios de comunicación y, más concretamente, con el radio, se analizan destacando la capacidad de la radio, en el entorno digital, para el desarrollo o mejora de las destrezas de comunicación y de expresión de los niños y jóvenes participantes.

Palabras Clave: Radio; Internet; Educación para los medios